SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE CASTELO BRANCO

# CADERNO DE ENCARGOS

AJUSTE DIRETO

LOCAÇÃO OU AQUISIÇÃO DE BENS MÓVEIS

"***Aquisição de 8 loggers com plano de comunicações***"

Valor Base: € 6.142,00
Prazo de Fornecimento: 20 dias

*Ajuste Direto nos termos da alínea a) do nº 1 do art.º 16º e Capítulo I, do título I da Parte II do CCP - Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro, com as alterações do Decreto-Lei n.º 111-B/2017, de 31 de agosto(retificado pelas declarações de retificação n.º 36-A/2017, de 30 de outubro e n.º 42/2017, de 30 de novembro), pelo Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio, pelo Decreto-Lei n.º 170/2019, de 4 de dezembro, pela Resolução da Assembleia da República n.º 16/2020, de 19 de março, e pela Lei n.º 30/2021 de 21 de maio (retificado pela declaração de retificação n.º 25/2021, de 15 de junho).*

# CADERNO DE ENCARGOS

## ÍNDICE


1. **DISPOSIÇÕES GERAIS**
   - 1.1. Objeto
   - 1.2. Prazo
   - 1.3. Preço base
2. **OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS**
   - 2.1. Obrigações principais do fornecedor de bens
   - 2.2. Entrega dos bens objeto do contrato
   - 2.3. Conformidade e operacionalidade dos bens
   - 2.4. Continuidade de fabrico
   - 2.5. Direitos de propriedade intelectual
   - 2.6. Aceitação dos bens
3. **GARANTIA TÉCNICA**
4. **GESTOR DO CONTRATO**
5. **COLABORAÇÃO RECÍPROCA**
6. **INFORMAÇÃO E SIGILO**
7. **PREÇO CONTRATUAL**
8. **CONDIÇÕES DE PAGAMENTO**
9. **ADIANTAMENTO DE PREÇO**
10. **JUROS DE MORA**
11. **FATURA ELETRÓNICA**
12. **REVOGAÇÃO**
13. **RESOLUÇÃO DO CONTRATO POR INICIATIVA DO COCONTRATANTE**
14. **RESOLUÇÃO SANCIONATÓRIA**
15. **RESOLUÇÃO POR RAZÕES DE INTERESSE PÚBLICO**
16. **APLICAÇÃO DE SANÇÕES CONTRATUAIS**

17. **FORÇA MAIOR**
18. **FORO COMPETENTE**
19. **CESSÃO DA POSIÇÃO CONTRATUAL E SUBCONTRATAÇÃO**
20. **EXECUÇÃO PESSOAL**
21. **COMUNICAÇÕES E NOTIFICAÇÕES**
22. **CONTAGEM DE PRAZOS**
23. **LEGISLAÇÃO APLICÁVEL**

# 1. DISPOSIÇÕES GERAIS

## 1.1. Objeto

O presente Caderno de Encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato a celebrar na sequência do procedimento pré-contratual, que tem por objeto principal a "***Aquisição de 8 loggers com plano de comunicações***".

## 1.2. Prazo

**1.2.1.** O prazo para execução do presente fornecimento é de **20 dias** a contar da data da celebração do contrato.

**1.2.2.** O contrato mantém-se em vigor até à entrega dos bens aos Serviços Municipalizados de Castelo Branco em conformidade com os respetivos termos e condições previstos no presente caderno de encargos e na lei aplicável, sem prejuízo das obrigações acessórias que devam perdurar para além da cessação do Contrato[1], nomeadamente a garantia dos bens.

## 1.3. Preço Base

O preço base, no valor de **€ 6.142,00**, é o montante máximo que esta entidade se dispõe a pagar pela execução de todas as prestações que constituem o objeto do contrato, incluindo eventuais renovações do contrato.

# 2. OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS

## 2.1. Obrigações principais do fornecedor de bens

**2.1.1.** Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável, no Caderno de Encargos ou nas cláusulas contratuais, da celebração do contrato decorrem para o fornecedor as seguintes obrigações principais:

[1] Consoante esteja em causa uma pluralidade indeterminada de fornecimentos ao abrigo do Contrato, num dado prazo (não superior a três anos – cfr. artigo 440.º do Código dos Contratos Públicos), ou um fornecimento concreto e determinado.

a) Obrigação de fornecimento de bens de acordo com as especificações técnicas em anexo ao caderno de encargos;
b) Obrigação de garantia dos bens;
c) Obrigação de entregar os bens no local designado em 2.2;
d) Obrigatoriedade de todo o licenciamento necessário.

## 2.2. Entrega dos bens objeto do contrato

**2.2.1.** Os bens objeto do contrato devem ser entregues nas oficinas dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco, sitos na Quinta Horta D´Alva, em Castelo Branco, no prazo de **20 dias** a contar da data da assinatura do contrato.

**2.2.2.** O fornecedor obriga-se a disponibilizar, simultaneamente com entrega dos bens objeto do contrato todos os documentos redigidos em língua portuguesa, que sejam necessários para a boa e integral utilização ou funcionamento daqueles.

**2.2.3.** Todas as despesas e custos com o transporte dos bens objeto do contrato para o local de entrega e respetivos documentos, são da responsabilidade do fornecedor.

## 2.3. Conformidade e operacionalidade dos bens

**2.3.1.** O fornecedor obriga-se a entregar ao contraente público, os bens objeto do contrato com as características definidas na sua proposta e conformes com as solicitadas nas Especificações Técnicas, em anexo ao presente caderno de encargos que dele faz parte integrante.

**2.3.2.** Os bens objeto do contrato devem ser entregues em perfeitas condições de serem utilizados para os fins a que se destinam e dotados de todo o material de apoio necessário à sua entrada em funcionamento.

**2.3.3.** É aplicável com as necessárias adaptações, o disposto na Lei que disciplina os aspetos relativos à venda de bens de consumo e das garantias a ela relativas, no que respeita à conformidade dos bens.

**2.3.4.** O fornecedor é responsável perante os Serviços Municipalizados de Castelo Branco, por qualquer defeito ou discrepância dos bens objeto do contrato que existam no momento em que os bens lhe são entregues.

**2.3.5.** Todos os bens objeto do contrato, bem como as respetivas peças, componentes ou equipamentos terão que ser novos.

## 2.4. Continuidade de fabrico

O fornecedor deve assegurar a continuidade do fabrico e do fornecimento de todas as peças, componentes e equipamentos que integrem os bens objeto do contrato pelo prazo estimado da respetiva vida útil.

## 2.5. Direitos de propriedade intelectual

**2.5.1.** Correm integralmente por conta do fornecedor, os encargos ou a responsabilidade civil decorrente da incorporação em qualquer dos bens objeto do contrato, ou da utilização nesses mesmos bens, de elementos de construção, de "hardware", de "software" ou de outros que respeitem a quaisquer patentes, licenças, marcas, desenhos registados e outros direitos de propriedade industrial ou direitos de autor ou conexos.

**2.5.2.** Se o contraente público vier a ser demandado por ter infringido, na execução do contrato ou na posterior utilização dos bens objeto do mesmo, qualquer dos direitos referidos no ponto anterior, terá direito de regresso contra o fornecedor por quaisquer quantias pagas, seja a que título for.

## 2.6. Aceitação dos Bens

**2.6.1.** Caso os bens objeto do contrato, estejam em conformidade com as exigências do caderno de encargos e disposições legais, e neles não sejam detetados quaisquer defeitos ou discrepâncias com as características definidas nas **especificações técnicas anexas** ao presente caderno de encargos, deve a fatura ser confirmada no prazo máximo de 15 dias.

**2.6.2.** Com a confirmação, a que se refere o número anterior, ocorre a transferência da posse e da propriedade dos bens objeto do contrato para os Serviços Municipalizados de Castelo Branco, bem como do risco de deterioração ou perecimento dos mesmos, sem prejuízo das obrigações de garantia que impendem sobre o fornecedor.

## 3. GARANTIA TÉCNICA

Nos termos da lei que disciplina os aspetos relativos à venda de bens de consumo e das garantias a ela relativas, o fornecedor garante os bens objeto do contrato, pelo prazo mínimo de 2 anos a contar da data da entrega do bem, contra quaisquer defeitos ou discrepâncias com as exigências legais e com características, especificações e requisitos técnicos.

## 4. GESTOR DO CONTRATO

**4.1.** Com a finalidade de acompanhar permanentemente a execução do contrato, será designado um ou mais gestores do contrato, nos termos do disposto no art.º 290º-A do CCP.

**4.2.** Caso seja designado mais do que um gestor, as funções e responsabilidades de cada um devem ficar absolutamente identificadas e claras.

**4.3.** Antes do início de funções o(s) gestor(es) de contrato deverá(ão) subscrever a declaração de inexistência de conflito de interesses, conforme modelo previsto no anexo XIII ao CPP.

**4.4.** Caso o(s) gestor(es) detete(m) desvios, defeitos ou outras anomalias na execução do contrato, deve(m) comunicá-los de imediato ao órgão competente, propondo em relatório fundamentado as medidas corretivas que, em cada caso, se revelem adequadas.

## 5. COLABORAÇÃO RECÍPROCA

As partes estão vinculadas pelo dever de colaboração mútua, designadamente no tocante à prestação recíproca de informações necessárias à boa execução do contrato.

## 6. INFORMAÇÃO E SIGILO

**6.1.** O cocontratante deve prestar ao contraente público todas as informações que este lhe solicitar e que sejam necessárias à fiscalização do modo de execução do contrato, devendo o contraente público satisfazer os pedidos de informação formulados pelo cocontratante e

que respeitem a elementos técnicos na sua posse cujo conhecimento se mostre necessário à execução do contrato.

**6.2.** Salvo quando, por força do contrato, caiba ao cocontratante o exercício de poderes públicos, compete exclusivamente ao contraente público a satisfação do direito à informação por parte de particulares sobre o teor do contrato e quaisquer aspetos da respetiva execução.

**6.3.** O contraente público e o cocontratante guardam sigilo sobre quaisquer matérias sujeitas a segredo nos termos da lei às quais tenham acesso por força da execução do contrato.

## 7. PREÇO CONTRATUAL

**7.1.** Pelo fornecimento dos bens objeto do contrato, bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente Caderno de Encargos, os Serviços Municipalizados de Castelo Branco devem pagar ao fornecedor o preço constante da proposta adjudicada, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, se este for legalmente devido.

**7.2.** O preço referido no número anterior inclui todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não esteja expressamente atribuída ao contraente público, [incluindo as despesas de alojamento, alimentação e deslocação de meios humanos, despesas de aquisição, transporte, armazenamento e manutenção de meios materiais bem como quaisquer encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes ou licenças];

**7.3.** O preço a que se refere o número 7.1 é pago da seguinte forma:

- **100% com a entrega do equipamento.**

## 8. CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

**8.1.** A obrigação pecuniária vence-se, sem necessidade de novo aviso:

**a)** 30 dias após a data em que o contraente público tiver recebido a fatura ou documento equivalente;

**b)** 30 dias após a data da receção dos bens quando a data de receção da fatura ou de documento equivalente seja incerta;

**c)** 30 dias após a receção dos bens quando o contraente público receba a fatura ou documento equivalente antes do fornecimento dos bens;

**d)** 30 dias após a data de aceitação ou verificação quando esteja previsto um processo mediante o qual deva ser determinada a conformidade dos bens e o contraente público receba a fatura ou documento equivalente em data anterior.

**8.2.** O período máximo de duração do procedimento de aceitação ou verificação referido na alínea d) do número anterior não pode exceder os 30 dias, salvo disposição em contrário devidamente justificada no contrato.

**8.3.** As quantias devidas pelos Serviços Municipalizados de Castelo Branco, nos termos do art.º 299.º do CCP, devem ser pagas no prazo de 30 dias após a entrega das respetivas faturas, as quais só podem ser emitidas após o vencimento da obrigação a que se referem.

**8.4.** Para os efeitos do número anterior, a obrigação considera-se vencida com o total cumprimento das obrigações previstas nas peças concursais, desde que comprovada pelo Gestor do Contrato.

**8.5.** Em caso de discordância por parte dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco, quanto aos valores indicados nas faturas, o Gestor do Contrato deve comunicar ao fornecedor de bens, por escrito, os respetivos fundamentos, ficando o fornecedor obrigado a prestar os esclarecimentos necessários ou proceder à emissão de nova fatura corrigida.

## 9. ADIANTAMENTOS DE PREÇO

**9.1.** Em casos devidamente fundamentados, a entidade adjudicante pode propor adiantamentos do preço por conta de prestações a realizar ou de atos preparatórios ou acessórios das mesmas quando:

**a)** O valor dos adiantamentos não seja superior a 30 % do preço contratual;

**b)** Seja prestada caução de valor igual ou superior aos adiantamentos efetuados, sendo aplicável, com as necessárias adaptações, o disposto nos artigos 88.º e 90.º do CCP.

**9.2.** Sem prejuízo do disposto no ponto anterior, no caso de a despesa inerente ao contrato se realizar em mais de um ano económico, o contraente público só pode efetuar adiantamentos de preço quando, até ao final do ano económico no qual são efetuados os

adiantamentos, sejam realizadas prestações ou praticados atos preparatórios ou acessórios das mesmas de montante igual ou superior aos valores adiantados.

**9.3.** Em casos excecionais, podem ser efetuados adiantamentos sem que estejam reunidas as condições previstas nos números anteriores, mediante decisão fundamentada do órgão competente para autorizar a correspondente despesa.

**9.4.** Na falta de estipulação contratual, os adiantamentos são imputados aos pagamentos contratualmente previstos.

**9.5.** Os termos concretos da imputação a que se refere o ponto anterior, incluindo a aplicação das fórmulas que sejam julgadas relevantes, devem ser fixados no contrato.

**9.6.** No caso de se verificarem adiantamentos de preço, a liberação da caução prestada para garantir tais adiantamentos será liberada nos termos previstos no art.º 295º do CCP.

## 10.JUROS DE MORA

A obrigação de pagamento de juros de mora por parte dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco, vence-se automaticamente, sem necessidade de novo aviso, uma vez vencida a obrigação pecuniária nos termos do nº 1 do art.º 299º do CCP, consoante o caso, ou decorrido o prazo previsto no ponto 8.1 do presente caderno de encargos

## 11. FATURA ELETRÓNICA

**11.1.** O cocontratante pode emitir faturas eletrónicas, as quais, sem prejuízo dos requisitos exigidos na legislação fiscal, contêm imperativamente os seguintes elementos, sempre que aplicáveis:

**a)** Identificadores do processo e da fatura;

**b)** Período de faturação;

**c)** Informações sobre o cocontratante;

**d)** Informações sobre o contraente público;

**e)** Informações sobre a entidade beneficiária, se distinta da anterior;

**f)** Informações sobre o representante fiscal do cocontratante;

**g)** Referência do contrato;

**h)** Condições de entrega;

**i)** Instruções de pagamento;

**j)** Informações sobre ajustamentos e encargos;

**k)** Informações sobre as rubricas da fatura;

**l)** Totais da fatura.

**11.2.** Os dados pessoais obtidos para efeitos de faturação eletrónica só podem ser usados para esse fim ou para fins que com ele sejam compatíveis.

## 12. REVOGAÇÃO

**12.1.** As partes podem, por acordo, revogar o contrato em qualquer momento.

**12.2.** Os efeitos da revogação são os que tiverem sido validamente fixados no acordo de revogação.

**12.3.** A revogação não pode revestir forma menos solene do que a do contrato.

## 13. RESOLUÇÃO DO CONTRATO POR INICIATIVA DO COCONTRATANTE

**13.1.** Sem prejuízo de outras situações de grave violação das obrigações assumidas pelo contraente público especialmente previstas no contrato e independentemente do direito de indemnização, o cocontratante tem o direito de resolver o contrato nas seguintes situações:

**a)** Alteração anormal e imprevisível das circunstâncias;

**b)** Incumprimento definitivo do contrato por facto imputável ao contraente público;

**c)** Incumprimento de obrigações pecuniárias pelo contraente público por período superior a seis meses ou quando o montante em dívida exceda 25% do preço contratual, excluindo juros;

**d)** Exercício ilícito dos poderes tipificados no capítulo sobre conformação da relação contratual pelo contraente público, quando tornem contrária à boa-fé a exigência pela parte pública da manutenção do contrato;

**e)** Incumprimento pelo contraente público de decisões judiciais ou arbitrais respeitantes ao contrato.

**13.2.** No caso previsto na alínea a) do ponto anterior, apenas há direito de resolução quando esta não implique grave prejuízo para a realização do interesse público subjacente à

relação jurídica contratual ou, caso implique tal prejuízo, quando a manutenção do contrato ponha manifestamente em causa a viabilidade económico-financeira do cocontratante ou se revele excessivamente onerosa, devendo, nesse último caso, ser devidamente ponderados os interesses públicos e privados em presença.

**13.3.** O direito de resolução é exercido por via judicial ou mediante recurso a arbitragem.

**13.4.** Nos casos previstos na alínea c) do ponto 13.1, o direito de resolução pode ser exercido mediante declaração ao contraente público, produzindo efeitos 30 dias após a receção dessa declaração, salvo se o contraente público cumprir as obrigações em atraso nesse prazo, acrescidas dos juros de mora a que houver lugar.

## 14. RESOLUÇÃO SANCIONATÓRIA

**14.1.** Sem prejuízo de outras situações de grave violação das obrigações assumidas pelo cocontratante especialmente previstas no contrato, o contraente público pode resolver o contrato a título sancionatório nos seguintes casos:

**a)** Incumprimento definitivo do contrato por facto imputável ao cocontratante;

**b)** Quando a entrega de qualquer bem objeto do fornecimento se atrase por mais de 3 meses ou o fornecedor declarar, por escrito, que o atraso da entrega excederá esse prazo;

**c)** Incumprimento, por parte do cocontratante, de ordens, diretivas ou instruções transmitidas no exercício do poder de direção sobre matéria relativa à execução das prestações contratuais;

**d)** Oposição reiterada do cocontratante ao exercício dos poderes de fiscalização do contraente público;

**e)** Cessão da posição contratual ou subcontratação realizadas com inobservância dos termos e limites previstos na lei ou no contrato, desde que a exigência pelo cocontratante da manutenção das obrigações assumidas pelo contraente público contrarie o princípio da boa-fé;

**f)** Se o valor acumulado das sanções contratuais com natureza pecuniária exceder o limite previsto no n.º 2 do artigo 329.º;

**g)** Incumprimento pelo cocontratante de decisões judiciais ou arbitrais respeitantes ao contrato;

**h)** Não renovação do valor da caução pelo cocontratante, nos casos em que a caução seja exigível;

**i)** O cocontratante se apresente à insolvência ou esta seja declarada pelo tribunal.

**14.2.** O disposto no número anterior não prejudica o direito de indemnização nos termos gerais, nomeadamente pelos prejuízos decorrentes da adoção de novo procedimento de formação de contrato.

**14.3.** Nos casos de resolução sancionatória, havendo lugar a responsabilidade do cocontratante, será o montante respetivo deduzido das quantias devidas, sem prejuízo do contraente público poder executar as garantias prestadas pelo cocontratante, se estas tiverem sido exigidas e prestadas.

## 15. RESOLUÇÃO POR RAZÕES DE INTERESSE PÚBLICO

**15.1.** O contraente público pode resolver o contrato por razões de interesse público, devidamente fundamentado, e mediante o pagamento ao cocontratante de justa indemnização.

**15.2.** A indemnização a que o cocontratante tem direito corresponde aos danos emergentes e aos lucros cessantes, devendo, quanto a estes, ser deduzido o benefício que resulte da antecipação dos ganhos previstos.

**15.3.** A falta de pagamento da indemnização prevista nos números anteriores no prazo de 30 dias contados da data em que o montante devido se encontre definitivamente apurado confere ao cocontratante o direito ao pagamento de juros de mora sobre a respetiva importância.

## 16. APLICAÇÃO DE SANÇÕES CONTRATUAIS

**16.1.** Pelo incumprimento de obrigações emergentes do contrato, os Serviços Municipalizados de Castelo Branco podem exigir do fornecedor de bens o pagamento de uma pena pecuniária, de montante a fixar em função da gravidade do incumprimento, nos seguintes termos:

**a)** Pelo incumprimento das obrigações contratuais, até ao valor de 20% do preço contratual;

**b)** Nos casos em que seja atingido o limite previsto no ponto anterior e o contraente público decida não proceder à resolução do contrato, por dela resultar grave dano para o interesse público, aquele limite é elevado para 30 %;

**c)** Em caso de resolução do contrato por incumprimento do fornecedor de bens, os Serviços Municipalizados de Castelo Branco podem exigir-lhe uma pena pecuniária até ao valor de 20 % do preço contratual;

**d)** Para efeitos dos limites previstos nas alíneas anteriores, quando o contrato previr prorrogações expressas ou tácitas, o valor das sanções a aplicar deve ter por referência o preço do seu período de vigência inicial.

**16.2.** Na determinação da gravidade do incumprimento, os Serviços Municipalizados de Castelo Branco têm em conta, nomeadamente, a duração da infração, a sua eventual reiteração, o grau de culpa do fornecedor de bens e as consequências do incumprimento;

**16.3.** As sanções pecuniárias previstas no presente ponto não obstam a que os Serviços Municipalizados de Castelo Branco exijam uma indemnização pelo dano excedente.

## 17. FORÇA MAIOR

**17.1.** Não podem ser impostas sanções contratuais ao fornecedor de bens, nem é tido como incumprimento, a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respetiva realização, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.

**17.2.** Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do ponto anterior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.

**17.3.** Não constituem força maior, designadamente:

**a)** Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do fornecedor de bens ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;

**b)** Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo fornecedor de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;

**c)** Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo fornecedor de bens de normas legais;

**d)** Incêndios ou inundações com origem nas instalações do fornecedor cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;

**e)** Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do fornecedor não devidas a sabotagem;

**f)** Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.

**17.4.** A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte.

**17.5.** A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

## 18. FORO COMPETENTE

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do Tribunal Administrativo e Fiscal de Castelo Branco, com expressa renúncia a qualquer outro.

## 19. CESSÃO DA POSIÇÃO CONTRATUAL E SUBCONTRATAÇÃO

A subcontratação e a cessão da posição contratual pelo cocontratante são sempre vedadas, em conformidade com o disposto no art.º 317.º n.º 1 al. a) do CCP.

## 20. EXECUÇÃO PESSOAL

Incumbe ao cocontratante a exata e pontual execução das prestações contratuais, em cumprimento do convencionado, não podendo este transmitir a terceiros as responsabilidades assumidas perante o contraente público.

## 21. COMUNICAÇÕES E NOTIFICAÇÕES

**21.1.** As comunicações e notificações ao abrigo do contrato devem ser escritas e redigidas em português, podendo ser efetuadas pelos meios eletrónicos previstos no ponto 1.4 do convite, ou por via postal, por meio de carta registada ou de carta registada com aviso de receção.

**21.2.** Qualquer alteração das informações de contacto constantes do contrato deve ser comunicada à outra parte.

## 22. CONTAGEM DE PRAZOS

Os prazos previstos no contrato são contínuos, correndo em sábados, domingos e dias feriados, aplicando-se o disposto no art.º 471º do CCP.

## 23. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

O contrato é regulado pela legislação portuguesa.